

AS TRÊS FORÇAS

Há pouco tempo vi um pequeno documentário na televisão sobre como os jovens actualmente, encaram a religião. O programa continha entrevistas a jovens de vários credos. Curiosamente não havia descrentes.

Na maioria, o que ressalta é a tolerância que manifestam com todas as religiões, e que a sua crença religiosa lhes dá a compreensão da vida e que em alturas adversas, como no caso da actual pandemia, em que há maior isolamento, a fé no seu Deus lhes dá sempre uma segurança e bem estar.

Todos os jovens entrevistados frequentam as respectivas igrejas.

A maioria dos jovens que conheço são descrentes.

Alguns acreditam que tudo é obra do acaso, tudo faz parte da natureza, da qual o homem é um subproduto. Não lhes interessa saber de onde vêm, nem para onde vão, estão cá, para viver o melhor possível.

Outros, contestam um Deus, que se é bom e tudo pode, como pode então, consentir num mundo com tantas injustiças e desigualdades?

Como pode a vida ser uma competição onde impera a lei do mais forte, e a lei do mais esperto?

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom.” Gen.1:31

Se quando Deus criou o mundo era tudo muito bom, como se explica que exista o mal? Como podemos explicar aos descrentes, que Deus é bom e que o mundo pode ser Muito Bom?

Como podemos explicar que o que vemos actualmente, não é fruto da vontade de Deus, mas é resultado das acções do homem?

Sobretudo nesta fase da pandemia, em que se instalou o medo quer da doença quer da recessão que se avizinha, é essencial conhecermos as três grandes forças de que dispomos para contrariar a situação: a força do pensamento, a força da vontade e a força da fé.

Max Heindel, na última Carta aos Estudantes, refere que existe uma Lei da natureza, a Lei do êxito, que deve ser usada essencialmente, nos assuntos espirituais.

Segundo esta lei, nós podemos obter tudo o que quisermos, desde que usemos aquelas forças. Primeiro definimos o objectivo, a ideia, depois criamos o pensamento positivo da sua concretização e com a força da vontade e uma fé sem limites, não a fé religiosa, mas a força de acreditar, visualizamos repetidamente o fim desejado. Se não houver vacilação, ao fim de algum tempo, o objectivo é atingido.

São já muitas, as pessoas que acreditam que o mundo só mudará, por mudarem a sua própria atitude perante o mundo.

Se queremos um mundo melhor, temos que idealizar que todas as pessoas são boas, temos que criar a ideia de uma sociedade fraternal e justa. Imaginá-la visualizá-la, e acreditar.

“Fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem”. Heb. 11:1

Nos numerosos milagres de Cristo, a fé foi sempre a força que Ele utilizou para transmutar em Panaceia, por exemplo,:

“Filha, a tua fé te curou!” Marc. 5:34

Também disse aos apóstolos que nada lhes era impossível, desde que tivessem fé:

“Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível.” Mat.17:20

O que pretendo aqui partilhar, é que temos as ferramentas para transformar o mundo de modo a que “seja muito bom”, tal como quando foi criado, e que depende de nós e da nossa aplicação, consegui-lo.

Repetindo continuamente (a repetição é a Lei da evolução), com a força da Vontade, o Pensamento positivo de que todas as pessoas são boas e que querem ser felizes, e enviando pensamentos de bondade a todas as pessoas, e acreditando, “nada nos é impossível”.

Façamos, então, um mundo em que tudo seja muito bom!

30 Novembro 2020

Fátima Capela